

10.4. Decisões na vida de Jó

Deus decidiu deixar Jó ser provado

“Então, perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a Terra e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e recto, temente a Deus e que se desvia do mal. Então, respondeu Satanás ao Senhor: Porventura, Jó de balde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? (...) Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema de ti na tua face. Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.”

Jó 1:7-12

Deus não tem prazer no sacrifício humano. Ele não provoca sofrimento aos homens por vingança ou por castigo. Se Deus nos castigasse de acordo com o que nós merecemos e de acordo com a sua justiça, todos seríamos reduzidos a nada numa fracção de segundos. Em vez disso, Deus permitiu que o seu Filho Amado fosse castigado em lugar da Humanidade decaída. Ele permitiu que toda a punição que o nosso pecado merecia caísse sobre Jesus. Esse foi o único sacrifício que Deus sempre quis – feito uma só vez, com consequências eternas de salvação para todos os que aceitam Jesus como o seu Salvador pessoal, compreendendo que ele foi o seu substituto na cruz do Calvário.

No entanto, temos um inimigo, Satanás, desprovido de qualquer sentimento de compaixão, sempre disposto a causar sofrimento ao Homem, sempre pronto para acusar os que são de Deus, sempre atento à menor falha, solícito em nos afligir e atormentar, em procurar motivos ulteriores nas nossas palavras e nas nossas atitudes. Foi ele, e não Deus, que trouxe o mal à vida de Jó. Ele acusou o Senhor de proteger Jó demasiado e acusou Jó de ser fiel a Deus por puro interesse. Era necessário provar-lhe que estava enganado: Jó seria fiel viesse o que viesse à sua vida.

Então Deus permitiu a Satanás retirar os bens materiais de Jó. Assim começaram as calamidades: num só dia Jó perdeu todo o seu gado, um grande número de servos e todos os seus filhos, os 10.

Pouco tempo depois, quando parecia impossível que a sua situação piorasse, ele perdeu também a saúde e o apoio da esposa. Jó ficou mesmo sem nada no mundo.

Frequentemente, nós tentamos encontrar explicações simples para as calamidades que caem sobre nós ou sobre outras pessoas. Pretendemos ver o mal como consequência directa de algum pecado, seja ele conhecido ou não, como um castigo, como uma forma de Deus mostrar que não está feliz com a Humanidade.

Mas que sabemos nós dos desígnios de Deus? Por que nos esquecemos de que o Senhor não vê como vê o Homem, não pensa em termos humanos, não tem limites de tempo nem de esferas de acção, não sente como nós, não reage como nós? Os desígnios de Deus são insondáveis, profundos como o próprio Deus. Por que tentamos explicar o inexplicável? Por que tentamos perceber primeiro, para depois decidirmos se queremos ter fé? Não é a fé que deve tomar a dianteira e abrir a porta quando a provação bate? Onde está a fé, então? Por que não aceitamos o que não podemos compreender? Por que não confiamos que Deus sabe o que faz, tem as suas razões e tem um caminho para nós no meio da tempestade?

Apesar de todas as perguntas que fazemos, Deus permanece imutável, intocável, infinito, eterno. Que lhe podemos nós fazer? Em que podemos beneficiá-lo ou prejudicá-lo? Que loucura a nossa!

Ó Deus Todo-Poderoso, meu Amado El-Shaddai, venha o que vier hoje à minha vida, faz-me ver a Tua mão por detrás, faz-me confiar em Ti, faz-me descansar. Em nome e por amor do Senhor Jesus Cristo.